**INDUSTRIA CULTURAL: AS IMPLICAÇÕES NA FORMAÇÃO DA CRIANÇA NA ATUALIDADE**

Autor[[1]](#footnote-1) Fernanda Cavalcante Gama

Coautor[[2]](#footnote-2) Audrilene Santos de Jesus

Coautor[[3]](#footnote-3) Fabiane Maia Garcia

Coautor[[4]](#footnote-4) Larissa Oliveira de Sousa

Coautor[[5]](#footnote-5) Marcela Lima de Silva

**E-mail:** fernandacgama19@gmail.com

**GT 2:** Educação, Interculturalidade e Desenvolvimento Humano na Amazônia

**Financiamento:** Fundação de Amparo à Pesquisa do Estado do Amazonas- FAPEAM

**Resumo**: O presente trabalho visa entender como a indústria cultural implica na formação da criança na atualidade, bem como conhecer a relação desta indústria com os processos socioeconômico brasileiro. A metodologia utilizada foi qualitativa de caráter bibliográfico. Como resultado, entende-se que a indústria cultural visa atingir todas as classes sociais a fim de ampliar seu capital.

**Palavras-chave**: Sociedade, Cibercultura, Criança.

**INTRODUÇÃO**

O presente trabalho visa discutir a indústria cultural e as suas implicações na formação da criança na atualidade. Teve como objetivo: conhecer a relação da indústria cultural com o processo socioeconômico brasileiro. Sendo assim, devemos destacar que a sociedade contemporânea vive o ciclo capitalista, segue a linha trabalho-dinheiro-consumo. A venda de sua mão de obra como trabalho é um fator determinante do acesso a recursos financeiros, e o comercio é o principal âmbito de consumo. O trabalho é o único meio para que as pessoas tenham acesso ao lazer, bens de consumo ou apenas garantia de sobrevivência.

Desde a infância, as pessoas são expostas a propagandas através da mídia em diversos meios de comunicação. E o desenvolvimento da criança precede da influência do meio em que a mesma está inserida, e como bem afirma Vigotski (1935/2010, s/p):

A vivência de uma situação qualquer, a vivência de um componente qualquer do meio determina qual influência essa situação ou esse meio exercerá na criança. Dessa forma, não é esse ou aquele elemento tomado independentemente da criança, mas, sim, o elemento interpretado pela vivência da criança que pode determinar sua influência no decorrer de seu desenvolvimento futuro.

Assim, tendo em vista que a vivência no meio social atua como uma espécie de ciclo, as crianças tendem a reproduzir o que é vivenciam.

A indústria cultural age através de divulgações de propagandas que são veiculados pelos meios de comunicação, oferecendo aos pequenos atrações envolvendo personagens da televisão ou cinema por exemplo. Atingindo de forma massiva essa população em pleno desenvolvimento. Ou seja, primeiramente as crianças são atingidas pelo desejo de obter o produto e repassam aos pais, logo, os pais compram para satisfazer a necessidade gerada na criança. Os pais oferecem aos filhos aparelhos eletrônicos, brinquedos modernos e lanches, que usados de formas inadequadas geram prejuízos na formação integral da criança. Esse uso inadequado gera nas crianças um caráter consumidor, mesmo que de forma implícita.

Para conhecer a relação da indústria cultural com os processos econômicos e sociais da sociedade contemporânea, destacamos que segundo Coelho apud Macdonald (1980):

Existem três formas de manifestações culturais: superior, média e de massa […] a superior são todos os produtos canonizados pela crítica erudita, como as pinturas Renascentistas, as composições de Beethoven […] a média são os Mozarts executados em ritmo de discoteca; as pinturas de queimadas na selva que se pode comprar todos os domingos nas praças públicas […] já a de massa, são manipuladas pelos meios controladores de massa (televisão, rádio e cinema).

Entretanto, a categoria de massa é permeada por inúmeras contradições e confusões. Causando assim conflitos em relação a que categoria pertence alguma coisa, por isso depende não só das categorias, mas também das classes sociais. Ainda hoje se tenta defender a tese segundo a qual os produtos da cultura superior são de fruição exclusiva da classe dominante. E o inverso, onde um operário sinta prazer e se satisfaça ao ouvir Beethoven (COELHO, 1980, p. 5). E sabemos que não existe cultura inferior ou superior. Pois cada uma possui suas características, potencialidades e valores. Os produtos da indústria cultural fazem perpetuar a condição social existente em nossa contemporaneidade, isso em relação as classes sociais e no sentido de ter e ser, ou seja, quem tem mais é considerado superior, e quem tem menos é considerado inferior. Reforçando as desigualdades sociais.

 A cultura vem sendo estudada e tendo vários desdobramentos sobre seus conceitos durante séculos, Geetz (2008) afirma que:

O estudo da cultura se tem desenvolvido, sem dúvida, como se essa máxima fosse seguida. A ascensão de uma concepção científica da cultura significava, ou pelo menos estava ligada a derrubada da visão da natureza humana dominante no iluminismo — uma visão que, o que quer que se possa falar contra ou a favor, era ao mesmo tempo clara e simples — e sua substituição por uma visão não apenas mais complicada, mas enormemente menos clara. A tentativa de esclarecê-la, de reconstruir um relato inteligente do que é o homem, tem permeado todo o pensamento científico sobre a cultura desde então. Tendo procurado a complexidade e a encontrado numa escala muito mais grandiosa do que jamais imaginaram, os antropólogos embaralharam-se num esforço tortuoso para ordená-la. E o final ainda não está à vista (p. 25).

Com relação a mídia, a mesma esta presente em todos os âmbitos da sociedade. Na cidade de Manaus para evitar transtornos futuros que atingem diretamente a formação dos pequenos nas salas de aula, a rede Municipal de educação por meio da Lei nº 1487, de 03 de Agosto de 2010 no artigo 1º e em seu único inciso diz que:

Fica proibido, nas escolas da rede pública municipal de ensino, durante as aulas, o uso dos aparelhos eletrônicos estranhos à rotina escolar, devendo tais aparelhos permanecerem desligados. §1º Para efeitos desta Lei, são considerados aparelhos eletrônicos estranhos, à rotina escolar: a) aparelhos de telefonia celular; b) games, palmtops e similares; c) aparelhos receptors de rádio; d) mp3,mp4, iPod, e aparelhos sonoros afins (MANAUS, 2010).

Magalhães (2011) afirma que:

Vivemos em um mundo imagético potencializado pela mídia que, a cada novo instante, passa a fazer parte das necessidades de consumo do ser humano. Considerando a convergência de diferentes mídias a Cibercultura é uma realidade da qual não podemos nos desvencilhar. O termo Ciber, agregado a outras palavras, passa a representar todo o conjunto de novas relações, espaços, objetos e tudo que está vinculado às comunicações, internet e tecnologias digitais, integrantes de uma sociedade que convive com a realidade da virtualidade (p. 109).

O autor vem trazendo o conceito de Cibercultura e explicando que ela é um conjunto de vários elementos atuais, tais como a comunicação, a internet entre outros. E como vimos anteriormente, a indústria cultural por meio de propagandas na TV, no rádio e cinema e através de novas tecnologias influenciam sobremaneira na formação das crianças. Vale ressaltar que “procurando a diversão, a indústria cultural estaria mascarando realidades intoleráveis e fornecendo ocasiões de fuga da realidade” (COELHO, 1980, p. 8). Com o advento do capitalismo, tanto o homem, como suas relações transformaram-se em bens consumíveis, a cultura foi transformada em produto integrando-se aos interesses do capital, tudo com influência da indústria cultural.

**METODOLOGIA**

A pesquisa foi elaborada mediante a caráter qualitativo com levantamento bibliográfico. Referente ao caráter qualitativo, Godoy (1995, p. 21) afirma que “Considerando que a abordagem qualitativa, enquanto exercício de pesquisa, não se apresenta como uma proposta rigidamente estruturada, ela permite que a imaginação e a criatividade levem os investigadores a propor trabalhos que explorem novos enfoques”. No que diz respeito pesquisa bibliográfica, a mesma “diz respeito ao conjunto de conhecimentos humanos reunidos nas obras” (FACHIN, 1993, p.102). Sendo assim, utilizamos de artigos online, revistas e material audiovisual para compor esta pesquisa.

**RESULTADOS E/OU DISCUSSÃO**

A indústria cultural é uma ferramenta crucial do sistema capitalista em nossa sociedade, se fazendo presente em todas as classes sociais. Tem um poder sobre a população incomensurável. Podemos dizer que a indústria cultural é responsável por várias das interferências na formação da criança na atualidade, seja ela positiva ou negativa.

Sendo assim se faz necessário termos em mente como esse processo ocorre tão sutilmente em nosso meio, passando despercebido muitas vezes. Quando falamos das implicações na formação da criança na atualidade, tentamos trazer de forma breve, um pouco de como esses pequenos são atingidos de maneira expressiva por essa ferramenta. Podendo causar atrasos significativos em seu desenvolvimento integral. Falamos de atrasos na fala, na coordenação motora fina e grossa, na relação entre os pares. No isolamento que a exposição excessiva a telas causa por exemplo. Ou mesmo no índice de massa corpórea ou da falta dela, pois por vezes as propagandas de comidas super processadas e que não possuem valor nutricional, instigam nas crianças a necessidade de consumi-las.

De resultado, podemos destacar como a indústria cultural é articulada para atingir todas as classes sociais e principalmente os pequenos, que estão em pleno desenvolvimento. E são alvos teoricamente mais fáceis. Sejam elas de classe baixa, media ou alta. Sempre visando o capital, e ignorando as consequências.

**CONSIDERAÇÕES FINAIS**

Portanto, no decorrer deste breve artigo, trazemos sutilmente questões relacionadas a indústria cultural, sua forma de atuar e a quem ela visa atingir. Sabemos que a mesma tem uma característica massiva, visando sempre atingir o maior público possível. Ela atua em todas as mídias, garantindo seu sucesso.

Destacamos que discorrer sobre esse tema demanda vários desdobramentos. E necessita de um aprofundamento no que diz respeito aos conceitos de crianças e seu desenvolvimento integral por exemplo, ou na cultura, na sociedade e afins. Para isso, daremos continuidade a essa pesquisa em trabalhos futuros, para que desta forma consigamos elucidar esses conceitos e trazer para os leitores esse aprofundamento. Pretendemos ampliar essas discussões. Esperamos ter instigado os leitores para que se interessem sobre esta temática tão necessária e atual, que precisa cada vez mais de articuladores.

**REFERÊNCIAS**

COELHO, Teixeira. **O que é indústria Cultural**. São Paulo: Brasiliense, 2ª ed.1980;

FACHIN, Odília. **Fundamentos da Metodologia**. São Paulo: Atlas, 2003;

GEERTZ, Clifford. **A interpretação das culturas**. l.ed., IS.reimpr. - Rio de Janeiro: LTC, 2008. 323p;

GODOY, Arilda Schmidt. **Pesquisa Qualitativa**. In: **Introdução à pesquisa qualitativa e suas possibilidades**. RAE - Revista de Administração de Empresas, São Paulo, v. 35, n. 2, p. 57-63, 1995;

MAGALHÃES, Antônio Germano Junior. **Imagens, mídia e educação: Desafios na formação do professor/pesquisador**. In: NASCIMENTO, Aristonildo Chagas Araújo; MOURÃO, Arminda Rachel Botelho (orgs). **Educação Culturas e Diversidades. Manaus, AM**: Edua,2011.v.2;

VIGOTSKI, Lev Semionovitch (2010). **A questão do meio na pedologia** (M. P. Vinha, trad.). Psicologia USP, 21(4). (Trabalho original publicado em 1935).

1. Mestranda no Programa de Pós-graduação em Educação (PPGE) da Universidade Federal do Amazonas (UFAM); Bolsista pela Fundação de Amparo à Pesquisa do Estado do Amazonas (FAPEAM). [↑](#footnote-ref-1)
2. Mestranda no Programa de Pós-graduação em Educação (PPGE) da Universidade Federal do Amazonas (UFAM); Bolsista pela Fundação de Amparo à Pesquisa do Estado do Amazonas (FAPEAM); Membra do Grupo de Pesquisa em Sociologia Política da Educação [↑](#footnote-ref-2)
3. Graduada em Pedagogia pela Universidade Federal do Amazonas, professora efetiva na rede de ensino Municipal de Manaus (SEMED). [↑](#footnote-ref-3)
4. Graduada em Pedagogia pela Universidade Federal do Amazonas, professora efetiva na rede de ensino Municipal de Manaus (SEMED). [↑](#footnote-ref-4)
5. Docente do Programa de Pós-graduação em Educação - PPGE/UFAM - Linha de Educação, Políticas Públicas e Desenvolvimento Regional. Doutora em Educação pela Universidade de Minho - Portugal (2015), mestra em Sociedade e Cultura na Amazônia - UFAM (2005), com graduação em PEDAGOGIA pela Universidade Federal do Amazonas (1995). Professora Associada I da Universidade Federal do Amazonas, Vice-diretora da FACED/UFAM, presidente da CGRRDE e Vice-presidente Norte da Anped. [↑](#footnote-ref-5)